



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM PORTO ALEGRE QUE USAM E/OU NECESSITAM DE PRÓTESE DENTÁRIA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA
<b>Autor</b>	FERNANDO VALENTIM BITENCOURT
<b>Orientador</b>	RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

# **AUTOPERCEÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM PORTO ALEGRE QUE USAM E/OU NECESSITAM DE PRÓTESE DENTÁRIA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA**

<sup>1</sup> Fernando Valentim Bitencourt

<sup>2</sup> Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica. Estudante de graduação em Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia. Mestrado Profissional Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**INTRODUÇÃO:** O conceito de qualidade de vida está intimamente relacionado ao da autopercepção que, em saúde, pode ser entendida como a interpretação das experiências e do estado de saúde no contexto de vida das pessoas. Na saúde bucal, a avaliação da autopercepção tem sido pesquisada, predominantemente, por meio da utilização de indicadores sociodontais, quantitativos, sendo poucos os estudos de abordagem qualitativa sobre esse tema. **OBJETIVO:** Compreender a autopercepção da saúde bucal em usuários de uma Unidade de Saúde da Família (USF) de Porto Alegre/Atenção Primária à Saúde, que usam e/ou necessitam de prótese dentária. **METODOLOGIA:** Estudo de abordagem qualitativa, com usuários do serviço de odontologia de uma USF, nas faixas etárias de 15-19, 35-44 e 65-74 anos, que utilizavam e/ou necessitavam de prótese dentária. A coleta de dados foi realizada, inicialmente, pela análise dos prontuários odontológicos dos usuários da USF (identificação dos dados sobre o uso/necessidade de prótese dentária). No segundo momento a autopercepção da saúde bucal foi avaliada por meio da realização de entrevistas domiciliares, individuais, semiestruturadas, seguindo um roteiro pré-testado, gravadas em equipamento de áudio e posteriormente transcritas. O roteiro das entrevistas baseou-se no instrumento que avaliou a autopercepção da saúde bucal nos levantamentos epidemiológicos nacionais de 2003 e 2010, com adaptações que permitissem às pessoas relatarem suas experiências e percepções sobre seus dentes/próteses/boca. A amostra foi intencional utilizando-se o critério da saturação para o encerramento das entrevistas (n=70). O material textual obtido nas entrevistas, após a transcrição, foi importado para o software ATLAS.ti (*Visual Qualitative Data Analysis*) e interpretados pela análise de conteúdo temática de Bardin (2011). **RESULTADOS:** Nos adultos e idosos usuários de próteses bem adaptadas, que não machucavam a boca e não interferiam na mastigação, fala e comunicação, a autopercepção da saúde bucal foi positiva. Nesses indivíduos, houve grande valorização do uso de próteses pela possibilidade da reabilitação bucal. Já os usuários de próteses mal adaptadas, que machucavam e incomodavam para comer, causando dor, relataram estarem insatisfeitos com a sua saúde bucal. Entre os adolescentes e adultos com necessidade de prótese, quando a falta de dentes foi parcial, não afetando estética, mastigação, fala e não causando dor, pareceu não interferir nas relações sociais do grupo. Nos idosos com necessidade de prótese, a ausência dos dentes foi percebida entre eles, mas quando comparada aos problemas que tinham quando os dentes ainda estavam presentes na boca, não houve relatos negativos da saúde bucal. A colocação de próteses foi vista como uma possibilidade de melhoria da condição da mastigação/estética de adultos e idosos com necessidade de prótese. O desejo do uso de próteses, no entanto, esbarrou em seu alto custo e no acesso limitado a tal procedimento no serviço público do município. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As percepções dos usuários da Atenção Primária que usavam e/ou necessitavam de prótese dentária podem ser utilizadas como uma ferramenta complementar à avaliação da necessidade de tratamento odontológico, além de expressarem o lugar que a boca ocupa na vida das pessoas.